

Doutora Honoris Causa da Universidade de Brasília Maria Isabel Rodríguez.

Doctora Honoris Causa de la Universidad de Brasília
Maria Isabel Rodríguez.

Doctor Honoris Causa of the University of Brasília
Maria Isabel Rodríguez.

Danilo Aquino AMORIM¹

Prezada Professora Maria Isabel Rodríguez;
Magnífico Reitor Professor Ivan Camargo;
Autoridades aqui presentes;
Senhoras e senhores;
Bom dia!

Gostaria de abrir essa apresentação com uma citação do nosso grande fundador, Professor Darcy Ribeiro, tendo em vista que temos aqui muito bem representada nossa pátria grande latino-americana.

“Moldados por mãos e vontades estranhas, remoldados por nós mesmos, com a consciência espúria e alienada dos colonizados, fomos feitos para não sermos, nem parecermos, nem nos reconhecermos jamais como quem realmente somos. Nisso reside a busca sem fim de nossa própria identidade como gente ambígua que, já não sendo indígena, nem africana, nem europeia, tarda ainda em assumir-se orgulhosamente como o

Povo Novo que somos. Povo, se não melhor, ao menos mais humano que os demais, porque feito de mais variadas humanidades. Povo que, tendo sofrido por séculos a miséria e a opressão mais brutais e continuadas, ainda muito sujo de “europeidades”, ainda muito chagado das marcas da escravidão e do colonialismo, ainda muito mal servido por uma intelectualidade alienada e infiel, mas povo que se abre já para o futuro, que marcha já para criar sua própria civilização, movido por uma fome insaciável de fartura, de felicidade e de alegria.”

Creio que a professora Maria Izabel seja exatamente aquela intelectualidade que se comprometeu com o povo latino americano a lutar pela garantia saúde pública integral e de qualidade para todos os cidadãos da América Latina. Crítica ferrenha de teorias transplantadas que muito mais

¹ Coordenador Geral (2013-2014) do Centro Acadêmico de Medicina da Universidade de Brasília (CAMed-UnB); Coordenador Regional (2013-2014) da Associação Brasileira de Educação Médica (ABEM) e Coordenador de Educação em Saúde (2015) da Direção Executiva Nacional dos Estudantes de Medicina (DENEM).

nos subordinavam ao subdesenvolvimento cruel e pouco contribuíam para a emancipação do povo latino americano. A Professora Maria Izabel foi uma das grandes formuladoras de soluções emancipatórias que visavam, para além de tudo, promover um processo civilizatório na América Latina. Crítica de um pensamento em saúde, que não estava comprometido com o desenvolvimento de nossa sociedade, a Professora Maria Izabel foi uma das expoentes do pensamento crítico em saúde, do conceito de determinação social da saúde. Ela, assim como outros grandes nomes, e aqui gostaria de citar dois: nosso grande Sérgio Arouca e o amigo da professora, Juan César García. O pensamento que a Professora Maria Isabel e seus companheiros inauguraram na América Latina vem tirar o pensamento de saúde de uma multifatoriedade em que tudo pode influenciar na saúde de um povo e aponta, categoricamente, aquilo que realmente determina o processo de saúde-doença, as relações de trabalho de uma sociedade. Esse é o pensamento que marca não só de maneira teórica, mas que aponta para uma ação renovadora tanto das práticas de saúde quanto das lutas de uma sociedade.

Inaugurado esse novo pensamento e disseminado por toda a América Latina percebeu-se um grande desafio a frente: Como formar profissionais preparados pra consolidar esse novo pensamento em saúde? Como formar profissionais de saúde que estivessem comprometidos com o povo latino-americano e com esse pensamento crítico em saúde? É aí que surge uma das maiores contribuições da professora Maria Izabel no campo da educação em saúde. Entendendo que o trabalho médico e as ações de prestação de serviços de saúde é que determinam os conteúdos da educação médica e da formação de recursos humanos para a saúde em geral - não apenas como uma consequência - mas para cumprir um papel específico na reprodução das relações sociais hegemônicas. Isso exige uma nova prática de saúde e de educação em saúde: a necessidade de transformar não só a educação, mas também a prática médica. Como romper com esse modelo de prática médica que trabalha para manter o *status quo* das relações sociais? É a partir daí que surge um novo modelo de educação médica. Um modelo que precisa primeiramente alterar o modelo técnico-assistencial de saúde e então mudar a educação médica. Um modelo que, necessariamente, precisa tirar os estudantes de medicina e das demais áreas de saúde dos hospitais universitários e levá-los para perto daqueles para os quais eles estão colocados, para perto da comunidade. Isso marca uma grande diferença na formação médica, que passa a acontecer em uma rede integrada e comprometida com a comunidade.

Esse pensamento influenciou a reforma de várias escolas médicas pela América Latina, sendo assim que se dá o encontro dessa casa com a homenageada: na fundação da Faculdade de Ciências Médicas da Universidade de Brasília. (Aproveito para registrar a presença do Professor Luiz Carlos Lobo, nosso grande fundador.) Foi esse pensamento que entremeou os sonhadores de Sobradinho, na construção de um modelo revolucionário de formação de médicos comprometidos com o povo brasileiro e preparados para transformar, primeiro, aquela comunidade, que aceitou ser cuidada pelos estudantes de medicina da UnB, para depois sair pelo Brasil transformando a saúde desse país. Esse é o desafio que está colocado para várias escolas, principalmente para a nossa que começou dessa maneira, o desafio de consolidar o direito universal à saúde. O pensamento da professora Maria Izabel influencia e garante que continuemos avançando na consolidação do

Sistema Único de Saúde-SUS, mas reforça a necessidade de comprometer as escolas médicas deste país com a consolidação desse sistema, de assumirem, como agentes do Estado, a responsabilidade pela formação de profissionais que vão consolidar o SUS. É uma missão que não pode deixar de balizar todas as decisões e atitudes das escolas médicas brasileiras.

Quando os estudantes de medicina da UnB se reuniram em Assembleia Geral para propor esse título, mais do que oferecer essa digna homenagem, nós queríamos firmar, na verdade, um pacto de gerações. Esses estudantes de medicina, que me atrevo a representar, queriam assumir um desafio, o de consolidar o direito universal à saúde, de transformar a educação médica. Queremos marcar o nosso compromisso de continuar levando à diante o movimento sanitário da América Latina, o compromisso com o processo civilizatório, com o povo latino-americano, de seguirmos lutando por novas práticas de saúde e por uma sociedade mais justa, igualitária, fraterna e solidária. Esse é o compromisso que queremos marcar com essa cerimônia. Um pacto de gerações. Pacto desses estudantes com o povo latino-americano.

O Brasil e El Salvador têm um processo histórico que guardam algumas semelhanças, na medida em que, ambos sofreram com a ditadura civil-militar. Ditaduras que abortaram grandes projetos, como o da Escola Médica de Brasília, e impediram grandes avanços. A Professora Maria Izabel foi uma das grandes lutadoras contra a ditadura no seu país. Dessa forma, gostaria de encerrar com um poema de Drummond em sua homenagem e de outros tantos lutadores latino-americanos.

A noite dissolve os homens

A noite desceu. Que noite!

Já não enxergo meus irmãos.

E nem tampouco os rumores que outrora me perturbavam.

A noite desceu.

Nas casas, nas ruas onde se combate,
nos campos desfalecidos, a noite espalhou o medo e a total
incompreensão.

A noite caiu. Tremenda, sem esperança...

Os suspiros acusam a presença negra que paralisa os
guerreiros.

E o amor não abre caminho na noite.

A noite é mortal, completa, sem reticências,
a noite dissolve os homens, diz que é inútil sofrer,
a noite dissolve as pátrias, apagou os almirantes cintilantes!
nas suas fardas.

A noite anoiteceu tudo... O mundo não tem remédio...
Os suicidas tinham razão.

Aurora, entretanto eu te diviso,
ainda *tímida, inexperiente das luzes que vais ascender*
e dos bens que repartirás com todos os homens.

Sob o úmido véu de raivas, queixas e humilhações,
adivinho-te que sobes,
vapor *róseo, expulsando a treva noturna*.

O triste mundo fascista se decompõe ao contato de teus dedos,
teus dedos frios, que ainda se não modelaram mas que
avançam na escuridão
como um sinal verde e peremptório.

Minha fadiga encontrará em ti o seu termo,
minha carne estremece na certeza de tua vinda.
O suor é um óleo suave, as mãos dos sobreviventes
se enlaçam,
os corpos hirtos adquirem uma fluidez, uma inocência, um perdão
simples e macio...

Havemos de amanhecer.
O mundo se tingem com as tintas da antemã
e o sangue que escorre é doce, de tão necessário para colorir
tuas *pálidas faces, aurora*.

Professora, nos comprometemos, a partir da significância dessa cerimônia, em manter acesa as luzes que vão orientar a mudança de nossa sociedade. Esse é o compromisso que os estudantes de medicina da Universidade de Brasília assumem com a senhora e com o povo latino-americano.

Muito obrigado!
Brasília, 21 de outubro de 2014.

Artigo apresentado em 20-07-15
Artigo aprovado em 10-08-15
Artigo publicado no sistema em 29-08-15